

## Editorial

O décimo terceiro número da Revista PAULUS nos convida a refletir sobre a relação entre Comunicação e Interseccionalidade. Em um mundo cada vez mais conectado, onde as fronteiras entre as identidades se tornam cada vez mais permeáveis, a interseccionalidade emerge como um conceito fundamental para compreendermos as complexas teias que moldam a comunicação contemporânea. Este número explora as interseções entre gênero, raça, classe, sexualidade, demonstrando como essas interseções influenciam e são influenciadas pela maneira como nos comunicamos. Os artigos presentes nesta edição oferecem uma visão multifacetada das interações entre comunicação e interseccionalidade, convidando nossos leitores a se envolverem nesse diálogo e a explorarem as muitas camadas dessa relação que molda nosso tempo.

Essa edição inicia-se com o artigo “Mercado editorial e interseccionalidade: um olhar sobre as listas de livros mais vendidos entre 2020-2022”, escrito por Pablo Moreno Fernandes e Rannyson da Silva Moura, ambos da UFMG. Neste artigo, os autores lançam um olhar crítico sobre o consumo no mercado editorial brasileiro. O objetivo central do artigo é analisar a relação entre esse consumo e as interseccionalidades, buscando evidenciar quais vozes são consumidas pela população brasileira. Para essa análise, os autores adotam a roleta interseccional, uma ferramenta proposta por Fernanda Carrera que revela o potencial da comunicação como um meio para expor injustiças representacionais e discursivas.

O artigo assinado por Roseane Andrelo e Leonardo Marques, ambos da Unesp, visa investigar um momento crucial na história das relações trabalhistas, iniciado nos anos 1970, marcado pela inclusão de funcionários pertencentes a grupos subalternizados nas organizações. Essa transformação desencadeou uma estratégia conhecida como “gestão da diversidade”, estabelecendo uma ideologia para lidar com as diferenças sociais no contexto organizacional. O artigo busca compreender como as revistas *Exame* e *Istoé Dinheiro* abordam o tema da diferença social nas organizações e examina seus conteúdos ideológicos.

Pedro Henrique Conceição dos Santos e Samara Brochado trazem em seu artigo “Por uma perspectiva unitária na análise interseccional em comunicação” a importância de adotar uma perspectiva unitária nas análises interseccionais no campo da Comunicação. A partir da premissa de que as relações de opressão contemporâneas têm uma natureza específica derivada das estruturas socioeconômicas vigentes, os autores argumentam que é fundamental compreender essas formas de opressão de maneira integrada, estabelecendo uma conexão dialética com a esfera da reprodução social. Utilizando métodos que combinam a roleta interseccional, a teoria da reprodução social e a análise de conteúdo, o artigo investiga como as publicações do portal Geledés abordam o tema da “interseccionalidade” e, ao fazê-lo, atualizam o conceito de “classe” como uma categoria interseccional.

O artigo “O negro espírito do tempo: perspectivas geracionais na luta antirracista a partir da política institucional”, das autoras Paula Máiran de Brito Machado e Carla Baiense, ambas da UFF, lança luz sobre os processos e estratégias adotados por uma juventude preta e comunicadora de favela, enquanto enfrentam o racismo e contribuem para a construção de uma cidadania negra. Este estudo tem como foco a experiência midiático-política da parlamentar Renata Souza e sua equipe de redes em 2022, e se baseia na observação participante ao longo de dois meses e meio de campanha. O artigo busca compreender como esses jovens “hackeiam” as redes, subvertendo a lógica midiática tradicional hétero-cis-branco-patriarcal.

O quinto artigo deste dossiê, “A raiva como combustível para lutas por reconhecimento,” de autoria de Francisco Gabriel Alves, destaca o potencial da raiva como força motriz na mobilização das lutas por reconhecimento. O autor argumenta que a raiva é crucial na articulação de sujeitos marginalizados contra o racismo e a cultura machista, dialogando com intelectuais do feminismo negro, como Audre Lorde e bell hooks. O texto também explora a teoria do reconhecimento de Axel Honneth para compreender as motivações subjacentes nas demandas por justiça, igualdade e respeito.

Faz parte dessa edição o artigo internacional de Sirma Bilge, grande referência internacional nos estudos da interseccionalidade, intitulado “A fungibilidade da interseccionalidade: uma leitura Afropessimista”. Neste texto, Bilge examina criticamente a flexibilidade da interseccionalidade como uma estrutura teórica, questionando como ela se tornou um recipiente vago no qual acadêmicos de diversas áreas projetam suas próprias preocupações, muitas vezes negligenciando as contribuições das feministas negras. Além disso, ela explora conceitos afropessimistas, como fungibilidade negra, alienação natal e a persistência do legado da escravidão, para oferecer insights importantes sobre como a interseccionalidade evoluiu na academia contemporânea. O artigo destaca a necessidade de uma abordagem mais consciente e ética em relação à interseccionalidade e à forma como ela é usada nas discussões acadêmicas.

A revista inclui ainda dois artigos livres, mas com profundas conexões com as temáticas do dossiê. O primeiro deles, de Amanda dos Santos Moura, apresenta uma análise sobre como as mudanças sociais afetam os discursos no Instagram da revista *Glamour*, focando especialmente na compreensão de como as noções de branquitude fundamentam e contribuem para a construção dessa representação das mulheres negras. O Segundo artigo, de Edilaine Heleodoro Felix, aborda como o chamado jornalismo periférico pode ser lido na chave decolonial e antirracista.

Finalmente, a Professora Marli dos Santos, da Faculdade Cásper Líbero, apresenta a Resenha do livro editado pela Paulus “Byung-Chul Han e a Hipercomunicação” organizado por Carlos Eduardo S Aguiar, Michelle Prazeres, Carolina Terra e Rodrigo Sanches. Marli destaca como os artigos reunidos nessa obra enfatizam as conexões férteis entre a filosofia e a comunicação presentes no projeto teórico desse que é um dos pensadores mais instigantes de nosso tempo, o sul-coreano Byung-Chul Han.

Desejamos a todos excelente leitura!